



UFRRJ



PROPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Inovação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lélia Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

RECONHECIMENTO DE BENS CULTURAIS DOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

OLIVEIRA; Thayla da Silva de ¹

RESUMO

Em 1937, o Decreto de lei nº 25 definiu como patrimônio histórico e artístico o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país – vinculados aos fatos memoráveis da história nacional por seu valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico – e que constem em um dos quatro Livros do Tombo. Anos depois, a Constituição Federal de 1988 tornou o conceito de patrimônio cultural mais amplo ao defini-lo como todos os bens de natureza material e imaterial referentes “(...) à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, salientando que a promoção dos patrimônios de uma localidade caberia ao poder público e à comunidade através de meios de preservação, como inventários e tombamentos. Com o complemento constitucional, a promoção de debates em torno do reconhecimento e da valorização de bens culturais, especificamente em torno do perfil de bens reconhecidos ou não, se tornou uma possibilidade. É justamente no contexto de novos debates que o presente trabalho se insere com as finalidades de 1) contribuir para a promoção de conhecimento acerca dos patrimônios e bens culturais afro-brasileiros, e 2) problematizar as lacunas existentes no campo de estudos sobre povos e comunidades tradicionais de matriz africana – área ainda pouco explorada pelas Ciências Humanas e Sociais. Para alcançar tais fins, o projeto de pesquisa teve por proposta metodológica a realização de pesquisas bibliográficas e documentais para a obtenção de dados, sobretudo institucionais, a respeito do tema. Alguns dos principais documentos utilizados foram a Política Nacional de Patrimônio Cultural Material, a Política Nacional de Patrimônio Cultural Imaterial e os processos legislativos de inventários e solicitações de tombamentos de terreiros, e muitos dos documentos foram obtidos nos portais digitais do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), ABPN (Associação Brasileira de Pesquisadores Negros) e do INEPAC (Instituto Estadual do Patrimônio Cultural). Tendo como fato o pressuposto de que

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, olv.thayla@gmail.com

os Povos e Comunidades Tradicionais de matriz africana, como os terreiros de candomblé, representam formas de resistência, afirmação da identidade e valorização à cultura e à memória dos povos africanos escravizados e seus descendentes, que construíram física e culturalmente o Brasil, foi observado no decorrer da pesquisa que parte majoritária dos bens tombados no estado do Rio de Janeiro corresponde ao patrimônio colonial, eurocêntrico de religiosidade cristã. Ao todo, 38 terreiros de candomblé constam na listagem de bens nacionais tombados e de processos de tombamento em andamento do IPHAN – até julho de 2022. Destes, 12 (31,58%) estão tombados, 7 (18,41%) tiveram seus processos de tombamento indeferidos e 19 (50%) estão na fase de instrução, com processos abertos e em andamento. No Rio de Janeiro são mencionados apenas 5 terreiros nesta listagem do IPHAN, sendo 4 processos em abertos e 1 indeferido. A leitura e análise dos documentos apontam para a morosidade dos trâmites processuais, ausência de repasses de informações para as comunidades solicitantes e desorganização.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio cultural, Terreiros de candomblé, Educação patrimonial